

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA**

GABRIEL JORDANI CARAVAGIO ALVES

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Área de concentração: Clínica e cirurgia de equinos

**Uruguaiiana
2023**

GABRIEL JORDANI CARAVAGIO ALVES

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Relatório do Estágio Curricular
Supervisionado em Medicina Veterinária
da Universidade Federal do Pampa,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Marcos da Silva Azevedo

**Uruguiana
2023**

GABRIEL JORDANI CARAVAGIO ALVES

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Relatório do Estágio Curricular
Supervisionado em Medicina Veterinária
da Universidade Federal do Pampa,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Relatório defendido e aprovado em: 18 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Marcos da Silva Azevedo
Orientador
UNIPAMPA

Prof^a. Dra. Amarilis Diaz de Carvalho
UNIPAMPA

Prof^a. Dra. Ingrid Rios Lima Machado
UNIPAMPA

Dedico este trabalho a todos aqueles que não se contentam com o limite de seus horizontes. E os desafio a ir além!

AGRADECIMENTO

Ao meu Orixá e ao meu Pai de Santo (Tony D'Xangô) vocês são tudo na minha vida, sustentaram o que eu não consegui e foram meu amparo quando tudo era desespero a luz que guia meu caminho! Aqui eu deixo um pouco do que eu vivi nesses últimos anos, com o início antes do ingresso no curso de Medicina Veterinária, quando silenciosamente eu observava graduandos e residentes e professores e colegas de trabalho vivendo algo além do que era só trabalhar. Foi graças a pessoas pontuais nessa época que hoje eu escrevo meus agradecimentos!

Ressalto dois professores que têm um papel importante na vida de cada aluno e nessa minha jornada a primeira é uma professora que sempre que pode me instigou a voltar a estudar, agradeço a professora Elizabeth Schwegler e ao meu amigo e professor Tiago Galina que sempre esteve ali tanto para me “puxar a orelha” quanto para bons assados.

Muito obrigado Meu Orientador Marcos da Silva Azevedo, por me mostrar que sua paixão por um cavalo manco é tal qual se não maior que a de um ouro-branco, sem dúvida isso fez com que cada vez mais meus olhos brilhem quando se tratar de clínica médica de equinos.

Agradeço a minha mãe Tanara Alves a ela devo quem eu sou a mulher de maior garra que eu poderia ter a honra de chamar de Mãe. Agradeço ao meu pai Leandro Alves que sempre esteve do meu lado como pai, amigo e parceiro.

A vida nos presenteia com diversas pra não falar inúmeras surpresas para todos os lados, a melhor parte são os amigos que fazem parte das melhores surpresas, citar os nomes talvez faltaria alguém, porém tem quem mereça ser citado, Ronaldo da Costa Filho tua amizade pra mim tem um peso enorme, mil gracias.

A Maria Eduarda fica o meu maior agradecimento, pela cumplicidade e carinho de sempre, como brincamos “não existe resumo expandido que possa relatar esse caso”, muito obrigado por tudo.

Agradeço às pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu chegasse até aqui, a toda a equipe do HUVet do Setor de Grandes Animais, a Clínica de Equinos Santa Maria e toda sua equipe.

Por fim, meu muito obrigado a pessoa que fez com que esse sonho fosse possível, obrigado Gabriel Jordani Caravagio Alves, por fazer tua teimosia te levar mais um pouquinho além!

“Demore o tempo que for para decidir o que você quer da vida, e depois de decidir não recue ante nenhum pretexto, porque o mundo tentará te dissuadir”.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever o local de estágio e abordar as atividades acompanhadas e/ou realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV), bem como relatar e discutir um caso de carcinoma de células escamosas em prepúcio de garanhão. O ECSMV foi realizado na Clínica de Equinos Santa Maria (CESM), localizada em Santa Maria-RS, durante o período de 03 de agosto de 2023 à 20 de outubro de 2023, totalizando 480 horas. A supervisão do estágio esteve a cargo do MV. Diego Rafael Palma da Silva e da Prof^a. Dra. Gabriele Biavaschi Silva e orientação do Prof. Dr. Marcos da Silva Azevedo, sendo a área de concentração do estágio a clínica médica e cirúrgica de equinos. Durante o período de estágio foi possível acompanhar a rotina da clínica, além de consultas eletivas, urgência, emergência e atendimentos externos, sendo que foi possível a realização de algumas atividades durante esses atendimentos. A casuística durante o ECSMV contou com 55 casos acometendo vários sistemas, sendo o sistema musculoesquelético de maior prevalência (39,3%), seguido do sistema tegumentar (26,8%) e sistema reprodutor (25%). Devido aos desafios diários gerados pelo trabalho com a clínica de equinos, o ECSMV foi de suma importância para o aprimoramento profissional e pessoal, contribuindo assim para a formação de um senso crítico, ético e conduta clínica adequada.

Palavras-Chave: Equino, clínica, carcinoma, prepúcio, tratamento.

ABSTRACT

The present work aims to describe the internship location and address the activities monitored and/or carried out during the Supervised Curricular Internship in Veterinary Medicine (ECSMV), as well as reporting and discussing a case of squamous cell carcinoma in a stallion's foreskin. The ECSMV was carried out at the Santa Maria Equine Clinic (CESM), located in Santa Maria-RS, during the period from August 3, 2023 to October 20, 2023, totaling 480 hours. The supervision of the internship was in charge of the MV. Diego Rafael Palma da Silva and Prof. Dr. Gabriele Biavaschi Silva and guidance from Prof. Dr. Marcos da Silva Azevedo, the area of concentration of the internship being the equine medical and surgical clinic. During the internship period, it was possible to follow the clinic's routine, in addition to

elective, urgent, emergency and external consultations, and it was possible to carry out some activities during these consultations. The sample during the ECSMV included 55 cases affecting various systems, with the musculoskeletal system being the most prevalent (39.3%), followed by the integumentary system (26.8%) and the reproductive system (25%). Due to the daily challenges generated by working with the equine clinic, the ECSMV was of paramount importance for professional and personal improvement, thus contributing to the formation of a critical, ethical sense and appropriate clinical conduct.

Key words: Equine, clinic, carcinoma, prepuce, treatment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista aérea da Clínica de Equinos de Santa Maria e sua divisão em 14 piquetes.	13
Figura 2 – B1 com baias de internação e dormitório dos estagiários e funcionários na parte superior.	13
Figura 3 – B2 com baias de garanhões (A) e sala de coleta de semên (B).	14
Figura 4 – Ambulatório (A e B).	15
Figura 5 – Sala de exames com tronco de contenção.	15
Figura 6 – Fluidoterapia em neonato (A). Troca de curativo e pedilúvio (B).Casqueamento (C). Auxiliar na obtenção de imagem radiográfica (D). Limpeza da ferida (E). Transfusão de plasma (F).	18
Figura 7 – Presença de uma massa tumoral de aspecto verrucoso no prepúcio, apresentando bordas irregulares.	27
Figura 8 – Massa tumoral acometendo terço caudal do prepúcio.	28
Figura 9 – Avaliação pré cirúrgica imediata.	29
Figura 10 – Transcirúrgico. Incisão marginal do neoplasma (A e B), Exérese da massa tumoral preservando o pênis (C).	30
Figura 11 – Massa tumoral removida.	31
Figura 12 – Transcirúrgico momento da síntese de pele (A), pós operatório imediato (B).	31
Figura 13 –Pós operatório evidenciando edema (B), Deiscência (A), Extravasamento de seroma (C).	32
Figura 14 – Após 40 dias com cicatrização completa paciente recebeu alta médica.	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atividades acompanhadas e/ou realizadas no período do ECSMV, na Clínica de Equinos Santa Maria.	17
Tabela 2 – Número de casos acompanhados na CESM, durante o período do ECSMV, levando em consideração o sistema acometido.	19
Tabela 3 – Número de casos acompanhados durante o ECSMV referente ao sistema musculoesquelético.	20
Tabela 4 – Números de casos acompanhados do sistema tegumentar.	22
Tabela 5 – Número de casos acompanhados do sistema genita durante o ECSMV.	23
Tabela 6 – Número de casos acompanhados durante o ECSMV referente ao sistema digestório.	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B – Bloco

BID – 2 Vezes ao dia

CCE– Carcinoma de células escamosas

CESM Clínica de Equinos Santa Maria

EVA - Etileno acetato de vinila

HVU – Hospital Veterinário Universitário

IV – Intravenosa

IM – Intramuscular

MP – Membro Pélvico

MV – Médico Veterinário

MT – Membro torácico

POP – Plano Operacional Padrão

QID – 4 vezes ao dia

RX – Raio-X

RS- Rio Grande do Sul

SC – Subcutaneo

SID – 1 vez no dia

TID – 3 vezes ao dia

UFMS – Universidade Federal de Santa Maria

VO – Via Oral

% – Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 Clínica de Equinos Santa Maria.

2.2 Atividades desenvolvidas

3 DISCUSSÃO

3.1 Carcinoma de células escamosas em prepúcio de garanhão

3.1.1 Introdução

3.1.2 Relato de caso

3.1.3 Discussão

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

Dados do IBGE (2022) mostram que no ano passado o Brasil possuía o número de 5.834.544 equinos, sendo que o Rio Grande do Sul (RS) ocupa o terceiro lugar em criação, com 492.396 animais. O Rio Grande do Sul é o estado que leva a raça crioula como um de seus símbolos oficiais, sendo essa a raça mais criada no estado, muito em função de suas características de rusticidade e ótimo desempenho para o manejo do gado. O Freio de Ouro se constitui na principal prova da raça, sendo que modalidades esportivas, como tiro de laço, paleteada e freio jovem, vem ganhando muita popularidade (GROCHEVISKI, 2023). Contudo existem outras raças importantes para a criação gaúcha, como: Puro Sangue de Corrida, Quarto de Milha e Brasileiro de Hipismo.

O interesse pessoal pela equideocultura, em especial as áreas de clínica e cirurgia de equinos, foi o que motivou a escolha da área do ECSMV, sob orientação do Prof. Dr. Marcos da Silva Azevedo. A Clínica de Equinos Santa Maria (CESM) está localizada na cidade de Santa Maria-RS e foi o local escolhido para realização do estágio por apresentar importante rotina na área de clínica e cirurgia de equinos. O ECSMV teve a carga horária de 480 horas, sendo realizado no período de 03 de agosto a 20 de outubro de 2023, e a supervisão foi dos Médicos Veterinários Diego Rafael Palma da Silva e Gabriele Biavaschi Silva.

Durante o período de estágio na CESM foi possível acompanhar 55 casos, entre casos clínicos e cirúrgicos, sendo o sistema musculoesquelético o de maior prevalência. Além da participação na rotina da clínica foi possível a realização de alguns procedimentos, sob a supervisão dos responsáveis. Neste contexto, o ECSMV tem por função preparar o acadêmico para o mercado de trabalho. A possibilidade de acompanhar os profissionais da CESM, bem como partilhar o tempo com estagiários de outras instituições teve um grande papel na troca de conhecimento, sobre abordagens, manejos e tratamentos. O trabalho tem por objetivo descrever o local de estágio e abordar as atividades acompanhadas e/ou realizadas durante ECSMV, bem como relatar e discutir um caso de carcinoma de células escamosas em prepúcio de garanhão.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 Clínica de Equinos Santa Maria.

2.1.1 Descrição do local do estágio

A Clínica de Equinos Santa Maria (CESM) está situada em Santa Maria, centro do estado do Rio Grande do Sul. A clínica presta serviços de clínica médica, clínica cirúrgica e reprodução de equinos, tanto na forma de atendimentos internos, quanto externos, tendo sido as duas primeiras as áreas de concentração do ECSMV. A clínica possui atendimento 24h para casos de emergência, sendo os atendimentos eletivos realizados em horário comercial.

A CESM possui ainda uma parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no qual cirurgias mais complexas são encaminhadas para serem realizadas no Hospital Veterinário Universitário (HVU), sendo possível acompanhar as cirurgias, conforme a rotina e escala dos estagiários.

A equipe é composta por dois médicos veterinários proprietários, bem como dois *trainees* (médicos veterinários contratados em caráter de aprimoramento), sendo um do primeiro ano de aprimoramento e outro do segundo ano. A clínica conta com dois funcionários responsáveis pela limpeza, manutenção de pastagens, alimentação dos animais e auxílio em procedimentos, além de um estagiário fixo (bolsista) e estagiários em estágio curricular ou extracurricular, conforme disponibilidade de vagas.

A CESM abrange uma área de 12 hectares de campo divididos em 14 piquetes (Figura 1), destes, oito eram destinados ao sistema de manejo semi-extensivo, no qual os animais passavam todo o tempo soltos e recebiam concentrado duas vezes ao dia. Quatro piquetes eram utilizados para soltar os animais que estavam nas baias e outros dois eram utilizados para áreas de cultivo de pastagens. A estrutura física da clínica contava com 25 baias divididas em 3 blocos (B1, B2, B3) sendo que o B1 contava com 13 baias, além do dormitório dos estagiários e dos funcionários, que ficava na parte superior (Figura 2). O B2 contava com seis baias para alojamento de garanhões, uma sala de coleta de sêmen com manequim e um laboratório de reprodução em fase final de construção, localizado no segundo andar (Figura 3 A e B). O B3 contava apenas com 6 baias de internação.

Figura 1 – Vista aérea da Clínica de Equinos de Santa Maria e sua divisão em 14 piquetes.



Fonte: o autor.

Figura 2 – B1 com baias de internação e dormitório dos estagiários e funcionários na parte superior.



Fonte: o autor.

Figura 3 – B2 com baias de garanhões (A) e sala de coleta de semên (B).



Fonte: o autor.

A clínica contava também com um quarto bloco, o qual era estruturado da seguinte forma: sala de exame com tronco de contenção (Figura 4), ambulatório (Figura 5) e banheiro, sendo que junto a esse bloco ficava também a sala de ração e depósito, alojamento feminino para estagiárias e alojamento dos *trainees*. Ao lado do B2 ficava o redondel onde eram soltos os garanhões em turnos alternados.

Para melhor atendimento e diagnóstico de seus pacientes a clínica dispõe de aparelhos como: raio-X digital, 2 aparelhos de ultrassonografia, endoscopia, microcentrifuga, microscópio, lupa, estufa e equipamentos e materiais para tratamento odontológico

Figura 4 – Ambulatório (A e B).



Fonte: o autor.

Figura 5 – Sala de exames com tronco de contenção.



Fonte: o autor.

2.2 Atividades desenvolvidas

Durante o período do ECSMV a rotina foi relacionada aos pacientes já em tratamento, eventuais urgências/emergências, além de atendimentos externos à clínica. A rotina diária na clínica se baseava na aferição dos parâmetros clínicos dos

animais internados, seguido das medicações de cada animal, as quais eram realizadas as 6 e as 18 horas, já em animais de cuidados intensivos eram realizadas as aferições a cada 2 horas e a medicação conforme orientação dos veterinários responsáveis. Os plantões eram realizados conforme necessidade, em função de tratamento de paciente intensivo ou sob observação.

A clínica opta por utilizar grande parte da medicação na forma manipulada para que possa ser administrada de forma oral, minimizando o estresse para o animal, além de possíveis erros na via de aplicação. A alimentação ficava sob responsabilidade dos funcionários da clínica e era ofertada após as medicações, visto que a recomendação para se obter efetividade do omeprazol é sua administração em jejum, ademais era ofertado volumoso (alfafa/pasto cortado) e após meia hora o concentrado (ração comercial com aveia) onde a quantidade era estabelecida pelo veterinário responsável. Na sequência eram realizadas as trocas de bandagens, limpeza das feridas, cuidado e manejo dos animais internados, juntamente da rotina de reprodução. Quando haviam atendimentos clínicos e procedimentos cirúrgicos à campo, a serem realizados na clínica, sempre era possível o acompanhamento e participação, já cirurgias mais complexas eram encaminhadas para o bloco do HVU, conforme citado anteriormente.

As saídas da clínica, para acompanhamento de atendimentos externos, eram feitas de uma forma rotacional entre os *trainees* e os estagiários, sendo de responsabilidade destes a organização de todo o material/equipamentos, permitindo aos veterinários realizarem atendimento adequado mesmo fora de espaço ambulatorial. Durante o ECSTMV foi possível não só acompanhar e participar da rotina clínica como realizar alguns procedimentos clínicos e de fins diagnósticos (Figura 6), sendo estes apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Atividades acompanhadas e/ou realizadas no período do ECSMV, na Clínica de Equinos Santa Maria.

Atividade	Número	Porcentagem %
Aferição de parâmetros clínicos	228	21.9
Troca de curativos e limpeza de feridas	180	17.3
Administração de medicações	156	15
Auxiliar para obtenção de imagem de RX	99	5.8
Administração de Fluidoterapia	60	5
Aferição de glicemia	52	4.8
Colocação e/ou troca de palmilhas	50	4.6
Troca de bandagem	48	4.6
Colocação de cateter	48	4.3
Ferrageamento/casqueamento terapêutico	45	1.5
Sondagem nasogástrica	16	1.3
Atendimento externos	14	0.8
Cuidados neonatais	8	0.6
Anestesia dissociativa	6	0.5
Lavagem uterina	5	0,5
Colocação de Gesso	5	0.5
Volante em cirurgia	5	0.5
Transfusão de plasma	3	0.3
Síntese cutânea	3	0.3
Orquiectomia	2	0.2
Neurectomia do nervo palmar digital	2	0.2
Lavagem uterina	2	0.2
Auxiliar em cirurgia	2	0.2
Transfusão sanguínea	1	0.1
Total	981	100

Fonte: o autor.

Figura 6 – Auxiliar na obtenção de imagem radiográfica (A). Fluidoterapia em neonato (B). Pedilúvio e troca de curativo (C). Casqueamento (D).



Fonte: o autor.

A realização do ECSMV possibilitou que fossem acompanhados um total de 57 casos, com prevalência maior para as afecções do sistema musculoesquelético, seguido do sistema tegumentar e reprodutor (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de casos por sistema acometido que foram acompanhados durante o período do ECSMV na Clínica de Equinos Santa Maria.

Sistema	Número	Porcentagem%
Musculoesquelético	22	36.7
Tegumentar	15	25
Reprodutor	15	25
Outros	5	8.3
Digestório	3	5
Total	57	100

Fonte: o autor.

Algumas das afecções que representam o sistema músculo esquelético já estavam em tratamento, quando do início do ECSMV, no entanto a maioria foi atendida ao longo do estágio. Os casos de maior prevalência em relação a este sistema foram laminite aguda, seguido de laminite crônica (Tabela 3).

Tabela 3 – Número de casos referente ao sistema musculoesquelético acompanhado durante o ECSMV na Clínica de Equinos Santa Maria.

Musculoesquelético	Número	Porcentagem %
Lâminite aguda	7	35
Lâminite crônica	4	20
Artrite séptica	2	10
Abscesso sub solear	2	10
Fratura de 3ª falange	1	5
Fratura epifisária do terceiro metatarsiano	1	5
Abscesso periarticular	1	5
Desvio angular valgus da articulação metacarpofalangeana	1	5
Luxação Metacarpofalangeana	1	5
Total	22	100

Fonte: O autor

A laminite consiste em uma condição dolorosa que afeta os cascos dos equinos e pode ser extremamente debilitante para o animal. Normalmente, a laminite está associada a distúrbios metabólicos, dieta inadequada, traumatismos nos cascos, sobrecarga de peso, infecções ou até mesmo reações a certos medicamentos. Ela envolve uma inflamação aguda ou crônica da lâmina córnea, uma estrutura presente dentro do casco do cavalo que é responsável pela união da terceira falange com a muralha do casco responsável pela união da terceira falange a muralha do casco. A distinção da fase em que o animal se encontra se dá mediante sinais clínicos e ao exame radiográfico da região distal dos membros, sendo possível a observação do paralelismo da terceira falange com a muralha do

casco. Se apresenta em três fases, fase do desenvolvimento, fase aguda e a fase crônica, durante a fase de desenvolvimento, o animal pode manifestar uma claudicação súbita e intensa, acompanhada por calor e dor nos cascos, agitação e sudorese excessiva. Na fase aguda, a dor pode diminuir ligeiramente, mas a claudicação continua evidente, podendo haver separação na parede do casco, tornando-a mais frágil e sensível. Na fase crônica, a dor pode desaparecer quase que completamente, mas o cavalo ainda pode apresentar uma claudicação leve, com potencial para ocorrer uma deformação permanente no casco, perfuração da sola, por conta do descolamento da terceira falange bem como rotação dela para plantar/palmar resultando em dificuldades de locomoção para o animal .

Em relação aos casos de laminite, 4 casos de laminite crônica estavam sob tratamento no momento de início do estágio e os demais foram quadros agudos, podendo ser acompanhados desde o início da manifestação dos sinais clínicos, bem como grande parte do tratamento. O tratamento medicamentoso em ambos os casos (aguda ou crônica) consistia no uso de fenilbutazona 2,2mg/kg BID, VO e Isoxsuprina 1,2mg/kg BID, VO, além do protetor gástrico omeprazol 2mg/kg SID, VO, juntamente com a colocação de palmilhas de EVA para suporte de sola e ranilha estas trocadas a cada 48 horas. Esse tratamento está de acordo com o proposto na literatura pois o uso de um anti-inflamatório não esteroide (AINEs), como a fenilbutazona, juntamente com um vasodilatador (isoxsuprina) tem efetividade em modular a dor, reduzir a resposta inflamatória e proporcionar uma vasodilatação no casco (Oliveira et al. 2023).

Em relação às afecções do sistema tegumentar houve uma maior incidência de lacerações de metatarso, seguido das demais afecções (Tabela 4).

Tabela 4 - Número de casos referente ao sistema tegumentar acompanhado durante o ECSMV na Clínica de Equinos Santa Maria.

Tegumentar	Número	Porcentagem%
Laceração de tecidos moles	4	26.7
Dermatomicoses	3	20.0
Lesão cutânea de Metatarso	3	20.0
Sarcóide	2	13.3
Total	12	100

Fonte: o autor

As lacerações de tecidos moles em sua maioria foram casos decorrentes de acidentes com cercas, seguido de animais em treinamento ou doma, todas na região dorsal do metatarso. Nos casos de laceração optava-se por uma sedação leve utilizando xilazina 1,1 mg/Kg, IV (Equisedan®), associado a detomidina 0,04 mg/Kg, IV (Detovet®) visando tranquilizar o animal e possibilitar a inspeção e avaliação da lesão. Visto que as lacerações chegaram na clínica com o tempo máximo de ocorrência de duas a três horas era realizado o tratamento por primeira intenção que consistia na limpeza e antissepsia da região lacerada, seguido de anestesia local, utilizando lidocaína 2% sem vasoconstritor, SC (Xylestesin® 2%). Após era realizada a sutura da pele e tecidos adjacentes, o curativo consistia em fechar com uma bandagem, a qual era trocada a cada 48 horas. O tratamento medicamentoso consistiu em administração única de soro antitetânico liofilizado 5.000.000 UI e Benzilpenicilina Benzatina 12.000.000 UI (Benzafort®), seguido por fenilbutazona 2,2mg/kg BID, VO, durante 3 dias.

Foram acompanhados no sistema Reprodutor, afecções e manejos clínicos de casos pertencentes à rotina de reprodução da clínica (Tabela 5).

Tabela 5 – Número de casos referente ao sistema reprodutor acompanhado durante o ECSMV na Clínica de Equinos Santa Maria.

Reprodutor	Número	porcentagem%
Orquiectomia eletiva	2	40
Fimose em garanhão	1	20
Carcinoma de células escamosas em prepúcio	1	20
Retenção de placenta	1	20
Total	5	100

Fonte: o autor.

No sistema digestório não houve uma afecção predominante, de modo que os casos acompanhados estão apresentados na tabela 6.

Tabela 6 – Número de casos referente ao sistema digestório acompanhado durante o ECSMV na Clínica de Equinos Santa Maria.

Digestório	Número	Porcentagem %
Compactação Gástrica	1	33,33
Lipoma pedunculado	1	33,33
Sablose	1	33,33
Total	3	100

Fonte: o autor.

Embora a casuística tenha sido baixa nesse sistema, o acompanhamento desses casos foi importante para visualizar a conduta de atendimento realizada pela clínica em casos de síndromes do abdômen agudo. A abordagem padrão da clínica consistia inicialmente em realizar anamnese, inspeção do paciente e aferição dos parâmetros clínicos, prosseguindo para sondagem nasogástrica e fluidoterapia. Assim que o paciente era estabilizado, se realizada ultrassonografia abdominal e paracentese, caso fosse evidenciado líquido livre na cavidade abdominal, seguido da palpação retal. Baseado nos achados clínicos e dos exames complementares, dessa abordagem inicial, o animal ficava internado na clínica recebendo tratamento

médico e acompanhamento intensivo ou era encaminhado para tratamento cirúrgico no HVU.

No que diz respeito às afecções em outros sistemas, estas foram representadas por um caso de Piroplasmose, um caso de ASMA equina e Perfuração de globo ocular.

As atividades propostas durante o ECSMV puderam ser exploradas de forma proveitosa, visto que a possibilidade de realizar diversas tarefas, além da troca de experiência com os colegas de estágio e responsáveis sendo um dos pontos altos que agregaram conhecimentos teóricos e práticos relacionados à medicina veterinária equina.

3 DISCUSSÃO

3.1 Carcinoma de células escamosas em prepúcio de garanhão

3.1.1 Introdução

Na atualidade segundo Silva (2022) os proprietários/tutores de animais de companhia buscam maior longevidade para seus pets, isso se reflete não só em cães e gatos como também nos equinos, aumentando o interesse na medicina geriátrica equina, visto que diversas patologias tem por característica acometer animais de idade avançada.

Descrito por Brito e Abreu (2021), cada vez são mais recorrentes os casos de tumores cutâneos na espécie equina, um dos mais comuns são os carcinomas de células escamosas (CCE). Ademais, muitos fatores estão relacionados à evolução do CCE, sendo exposição excessiva à radiação ultravioleta, falta de pigmentação na pele, alopecia ou cobertura de pelos muito separada na região acometida. Os locais comumente afetados em equinos machos castrados são pênis e prepúcio. Já em garanhões idosos são lábios, focinho e orelhas e prepúcio (RAMOS et al., 2007).

Estudos mostram que o carcinoma de células escamosas (CCE) ou carcinoma espinocelular é um tumor maligno que tem origem nos queratinócitos, apresentando características invaginantes, aspecto verrucoso e baixo índice de metástase, contudo, podem acontecer (TILLMAN et al., 2017; PINHEIRO et al., 2022).

Vale ressaltar a importância de saber os diagnósticos diferenciais, devido às suas características macroscópicas. De modo que o diagnóstico definitivo é realizado através de análise histopatológica (DIAS et al., 2022; GOMIERO et al., 2015).

O tratamento do CCE em equinos envolve uma abordagem ampla podendo haver diversas condutas que podem variar de acordo com a localização, extensão da doença, sendo que a abordagem terapêutica/paliativa de primeira linha é a exérese cirúrgica (CABRINI et al., 2013).

3.1.2 Relato de caso

Foi atendido na CESM um garanhão da raça crioula, pesando 400 kg e com 30 anos de idade, recebia acompanhamento veterinário de forma esporádica, devido a localização do haras que residia o equino ser em outra cidade, o histórico era de uma pequena massa no prepúcio que devido ao acometimento de mifase na lesão e recebendo um tratamento sem o consentimento do veterinário responsável veio a aumentar de forma considerável a proprietária solicitou que o animal fosse encaminhado para a clínica para ser tratado visando dar qualidade de vida para o animal que era tratado como pet de estimação sendo então encaminhado para a clínica. Inicialmente o animal teve seus parâmetros clínicos aferidos, estando estes dentro dos valores de referência para a espécie. Para que fosse possível a avaliação da lesão, o paciente foi sedado através da associação de xilazina 1,1 mg/Kg, IV (Equisedan[®]) e acepromazina 0,1 mg/Kg, IV (Acepran 1%[®]).

Na primeira avaliação constatou-se a presença de uma massa tumoral de aspecto verrucoso no prepúcio, apresentando bordas irregulares (Figura 7). Além disso, a lesão apresentava-se ulcerada e com odor fétido. Realizou-se a limpeza com clorexidina 2% e álcool 70% para visualizar melhor a extensão da massa. Contudo, após a sedação o paciente apresentou um quadro de hipotensão, que levou o animal cair sendo necessário ser colocado em decúbito lateral, havendo necessária intervenção com dobutamina 5 mg/kg/min SID, IV (Dobutrex[®]) associada à terapia de suporte com ringer lactato, solução fisiológica e glicose 5%. Devido ao quadro de hipotensão a avaliação foi interrompida e se realizou rapidamente a coleta de material, por meio de uma biópsia incisional para encaminhar para análise histopatológica. Para melhor recuperação e visando reverter o efeito da sedação aplicou-se ioimbina 0,1 mg/kg, IV (Reset[®]).

Figura 7 – Presença de uma massa tumoral de aspecto verrucoso no prepúcio, apresentando bordas irregulares.



Fonte: o autor.

A conduta terapêutica durante a internação a espera do laudo histopatológico consistiu em tentar reduzir a inflamação local causada pela tumoração e para isso, instituiu-se a limpeza da lesão duas vezes ao dia com clorexidine 2%, álcool 70% e pomada a base de 5-fluoruracila 5% (Efurix[®]) bem como uso de spray de rifamicina (Rifocina[®]), ainda, administrou-se flunixin meglumine 1 mg/kg, IV, BID por 5 dias (Flumax[®]) e omeprazol manipulado 2mg/kg, SID, VO por 28 dias.

Após 6 dias o laudo histopatológico (ANEXO-A) confirmou ser um caso de Carcinoma de Células Escamosas (CCE), optando-se então pela exérese cirúrgica do neoplasma. Para que tal procedimento pudesse ser realizado, minimizando os riscos cirúrgicos e anestésicos, buscou-se aumentar o escore corporal, visto que o paciente encontrava-se em escore 4 baseado em uma escala de 1 a 9, conforme escala descrita por Carter (et al. 2013). Portanto, instituiu-se dieta a base de alfafa, aveia e concentrado três vezes ao dia. Previamente, no horário matinal, administrava-se Hemolitan[®] (20 ml, SID), Glicopan[®] (25 ml, BID) e Mioprox[®] (10 mL, SID), por 30 dias, no intuito de estimular o apetite e melhorar a conversão alimentar.

Passados 14 dias da implementação da dieta e alcançado escore corporal 5 realizou-se uma nova sedação, usando o mesmo protocolo citado anteriormente,

para avaliação pré cirúrgica da lesão. A escolha do protocolo sedativo se manteve com a utilização de xilazina associado a acepromazina devido a ação de ambos, que trariam o animal para um estado calmo, relaxado que resultaria na exposição completa do pênis, favorecendo nesse momento a avaliação da extensão da ferida. Nesse momento foi observado que o CCE acometia o terço médio caudal do prepúcio, sem aderência peniana (Figura 8).

Figura 8 – Massa tumoral acometendo terço caudal do prepúcio.

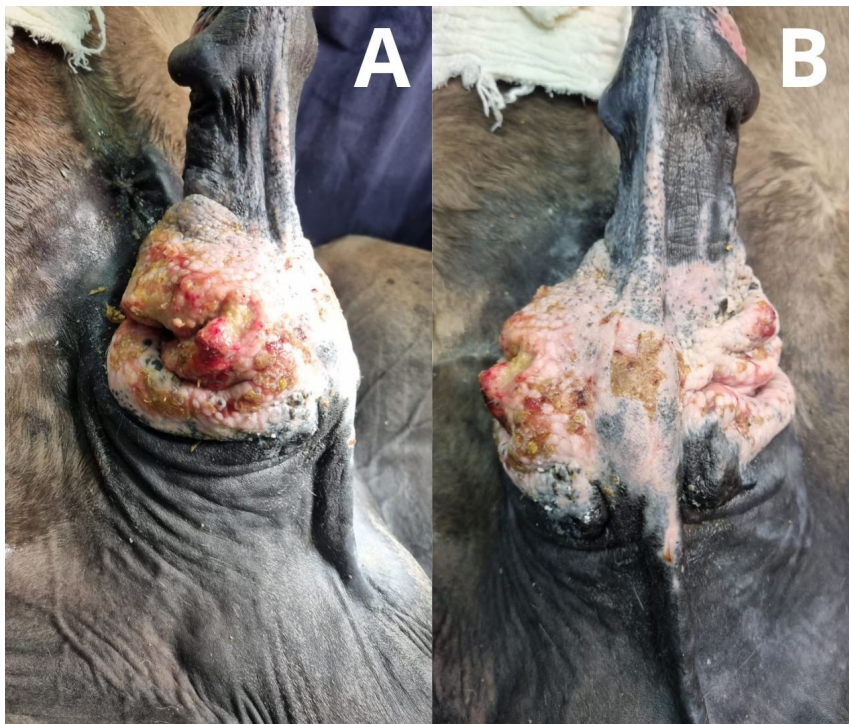


Fonte: o autor.

Assim, passados 20 dias da segunda avaliação, o animal foi encaminhado para o Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para realização da cirurgia. O pré operatório foi conduzido pela equipe do HVU do setor de grandes animais, a anestesia foi conduzida pela professora e equipe de anestesia a qual foi realizada de forma inalatória sem intercorrências no transcirúrgico, a condução da cirurgia ficou ao encargo do professor responsável da cirurgia, auxiliado pela professora responsável do setor de grandes animais e outra auxiliar foi a supervisora do ECSMV a MV. Gabriele Biavaschi, foi possível acompanhar a cirurgia de perto atuando como volante no transcirúrgico, a equipe do setor de grandes animais do HVU era composta por graduandos e mestrados, que atuavam como volante durante toda a cirurgia.

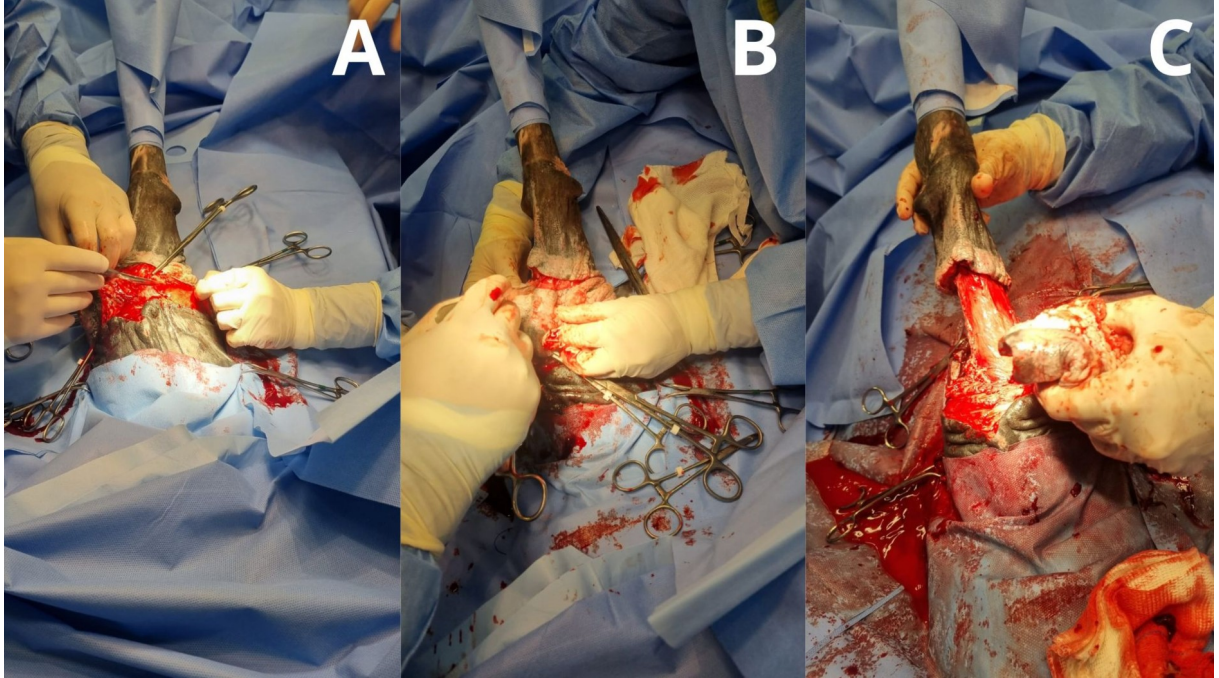
Durante a avaliação pré cirúrgica imediata o cirurgião optou por realizar a retirada marginal do neoplasma preservando o pênis. No transcirúrgico percebeu-se que o neoplasma não acometia mucosa prepucial e com isso foi realizada a exérese do tumor. Devido a extensão de tecido acometido e buscando margem para que fosse viável realizar a síntese da cirurgia optou-se em realizar sem margem livre e preservar áreas íntegras macroscopicamente (Figura 9). A síntese deu-se com fio de sutura absorvível tanto no subcutâneo quanto na pele, o fio utilizado foi ácido poliglicólico número zero e um e o padrão de sutura utilizado foi “Wolff” ou “U” deitado (Figuras 10, 11 e 12).

Figura 9 – Avaliação pré cirúrgica imediata.



Fonte: o autor.

Figura 10 – Transcirúrgico. Incisão marginal do neoplasma (A e B), Exérese da massa tumoral preservando o pênis (C).



Fonte: o autor.

Figura 11 – Massa tumoral removida.



Fonte: o autor.

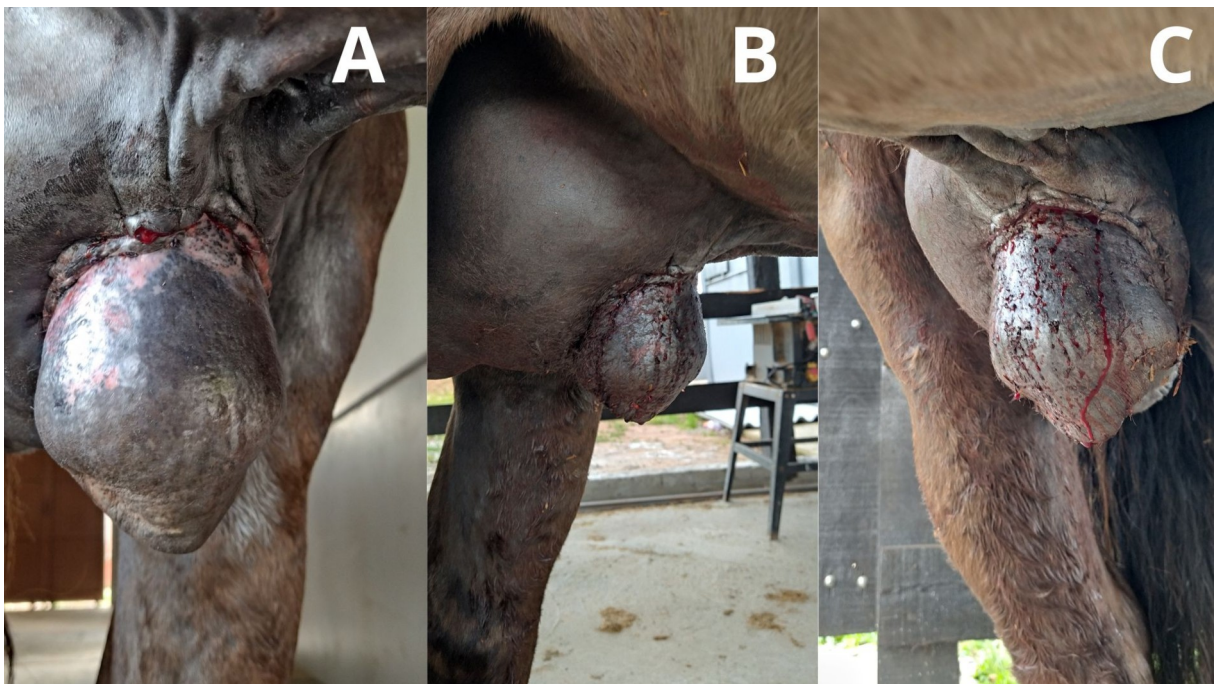
Figura 12– Transcirúrgico momento da síntese de pele (A), pós operatório imediato (B).



Fonte: o autor.

A recuperação anestésica foi tranquila com o animal na primeira tentativa de ficar em estação obtendo êxito, permitindo com que o paciente retornasse à clínica para dar seguimento no pós-operatório ainda no mesmo dia, o manejo consistiu em ducha fria durante 10 minutos, limpeza da ferida cirúrgica com clorexidina 2% e álcool 70%, bem como aplicação de sulfadiazina de prata após a limpeza. O animal recebeu também flunixin meglumine 1 mg/kg, IV, BID, (Flumax®) e benzilpenicilina 24.000 UI/kg, IM (Benzaforte®), ambos por 5 dias. A utilização do álcool 70% na limpeza da ferida cirúrgica não é indicado para todas as feridas cirúrgicas pela agressão tecidual causada levando a irritação das bordas porém ele tem propriedades antissépticas. Ao terceiro dia de pós-operatório observou-se a deiscência de dois pontos latero-craniais bem como drenagem ativa de seroma. Assim, instituiu-se limpeza interna da ferida, com solução iodada na diluição de 1:1000, através da introdução de um equipo pelo local da deiscência (Figura 13). Após 7 dias observou-se considerável diminuição na produção de seroma e aos 40 dias de pós operatório havia cicatrização completa da ferida cirúrgica (Figura 14) e o paciente recebeu alta hospitalar.

Figura 13 – Pós operatório evidenciando edema (B), Deiscência (A), Extravasamento de seroma (C).



Fonte: o autor.

Figura 14 – Após 40 dias com cicatrização completa paciente recebeu alta médica.



Fonte: o autor.

3.1.3 Discussão

A literatura cita que casos de neoplasias cutâneas se dão por diversos fatores. Entre eles a exposição excessiva à radiação solar, tendo os animais com menor pigmentação na pele e alopecia, maior predisposição. Os cavalos idosos, sejam castrados ou garanhões, têm por área de acometimento o pênis e prepúcio, bem como focinho, orelha e região ocular (CHACUR et al., 2014). Foi possível observar no relato citado a ocorrência de CCE em prepúcio de garanhão idoso, no qual a idade do animal e as condições de estado corporal mostram a dificuldade no manejo de pacientes geriátricos, houve a recomendação de castração do animal, visando diminuir os níveis séricos de testosterona na corrente sanguínea porém a proprietária se recusou a aceitar a indicação devido a finalidade da criação dela ser apenas pela existência dos seus animais sem utilizar para reprodução (SILVA, 2022), expressa pelo quadro de hipotensão durante a primeira sedação que foi realizada visando manter o animal relaxado e levando a exposição total do pênis e prepúcio. Conforme descrito no Guia Terapêutico Veterinário do Acepran 1%, é necessário cautela na administração do fármaco em animais debilitados e idosos, sendo a hipotensão um efeito colateral não desejado.

O exame histopatológico é a única forma de diagnóstico definitivo. Segundo Dias (2022), há afecções que são diagnósticos diferenciais para esse neoplasma, como: habronemose, sarcóide, pitiose, papiloma e/ou tecido de granulação exuberante. Nesse contexto, o exame histopatológico avalia microscopicamente a apresentação morfológica do tecido, evidenciando os cordões de células epiteliais com crescimento interno, invadindo a derme e o tecido subcutâneo. Bem como várias "pérolas córneas", nódulos compostos por camadas concêntricas de células escamosas com um aumento progressivo de queratinização em direção ao centro, além de um infiltrado inflamatório significativo. Essas características são consistentes com as alterações típicas encontradas em carcinomas de células escamosas devido à sua origem nos queratinócitos (LOURENÇO et al. 2007; BENTO et al. 2009).

A abordagem terapêutica indicada para os casos de CCE é a exérese cirúrgica. Esta, exige um bom planejamento de acordo com a localização e extensão da massa. Há quimioterápicos que podem ser utilizados buscando

realizar citorredução prévia ao procedimento, no intuito de possibilitar exérese completa e obtenção de margem cirúrgica livre, a exemplo do 5-fluorouracil (Efurix®), utilizado no presente caso. Contudo, não foi possível visualizar redução significativa pois, conforme descrito por NETO et al. (2020), o tempo de utilização de quimioterapia citorrredutora para ter resultados chega a 140 dias.

Para que a cirurgia cumpra o papel terapêutico, é necessária a remoção da massa com margem cirúrgica de segurança, ou seja, livre de células tumorais. Sendo que tal margem é descrita na literatura como de 2cm em relação à massa, reduzindo as chances de recidivas tumorais (CABRINI et al., 2013). Contudo, de acordo com a localização e extensão da lesão, a realização de tal abordagem pode ser inviável. De modo que, realiza-se exérese marginal em relação ao neoplasma, com intuito paliativo. Tais informações corroboram com a exérese realizada no presente relato, na qual optou-se pela remoção sem margem de segurança, visto que a escassez de tecido poderia aumentar a tensão na sutura e favorecer a deiscência da mesma.

Quando não é possível posicionar as bordas da ferida cirúrgica devido à extensão da mesma, há a possibilidade da utilização de enxerto livre de pericárdio bovino conservado em glicerina (ARAÚJO et al., 2018).

Ainda, outras alternativas terapêuticas/paliativas que podem ser instituídas incluem terapia fotodinâmica na intenção de remissão tumoral, utilizada também como adjuvante no tratamento de processos cicatriciais em lesões tendíneas (FERREIRA et al., 2015; FERREIRA, 2022); criocirurgia, que consiste no congelamento de células tumorais com o objetivo de destruir o tecido neoplásico (BRITO, 2021); radioterapia, no intuito de eliminação das células cancerosas através da radiação ionizante, contudo, apresenta a sensibilidade dos tecidos circundantes como fator limitante bem como o custo do mesmo acabando por não ser tão utilizado na oncologia equina (LUCENA et al., 2010; VETTORATO et al., 2019). Ademais, há o uso da quimioterapia tópica, que consiste na aplicação de agentes quimioterápicos diretamente na lesão onde a aplicação consiste em um tratamento lento e efetivo (NETO et al., 2020) e da imunoterapia, que objetiva fortalecer a resposta imunológica do organismo contra o câncer (WEBER et al., 2021). Dessa forma, mesmo o tratamento de eleição sendo a exérese cirúrgica,

observa-se que há diversas alternativas adjuvantes.

Quanto ao pós-operatório, o paciente evoluiu bem, sem sinais de complicações durante a internação clínica, além da deiscência de um dos pontos de sutura. O maior fator limitante do prognóstico do paciente, deixando o mesmo reservado, é a possibilidade de recidiva do neoplasma. Vale ressaltar que neoplasmas de células escamosas têm crescimento acelerado e exacerbado. No presente relato, a abordagem cirúrgica teve o intuito paliativo devido à extensão e localização da lesão, assumindo-se o risco de recidiva.

Assim, conclui-se que, conforme descrito na literatura o tratamento aplicado neste caso demonstrou ser efetivo, proporcionando ao paciente maior qualidade de vida até o período acompanhado. Contudo, é necessário acompanhamento a longo prazo do paciente, para conclusão fidedigna quanto à recidiva tumoral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ECSMV foi de suma importância levando em consideração toda a bagagem teórico prática fornecida durante a graduação, nesse período foi possível viver a rotina clínica de equinos 24 horas por dia sendo por muitas vezes desafiador e de grande aprendizagem. Muito do que é aprendido na graduação tem aplicabilidade prática no campo de atuação da medicina equina, a experiência partilhada durante o ECSMV na Clínica de Equinos Santa Maria foi extremamente enriquecedora, a troca de conhecimento entre os estagiários bem como com os *Trainee* e com os supervisores, experiências de vida e de rotina prática, sozinho ninguém vai longe e essa etapa da graduação foi muito importante para o meu crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS CRIoulos – ABCCC, 2023. Disponível em: <
<https://www.cavalocrioulo.org.br/noticias/detalhes/137122/celebracao-da-modalidade-jovem-eleva-ao-podio-os-campeoes-2023> >.

Acesso em: 15 de dez. 2023.

BRITO, G. R. et al. Carcinoma de células escamosas em equinos - relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 19, n. 1, 2021, e 38108. DOI: <https://doi.org/10.36440/recrmvez.v19i1.38108>. Disponível em : <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recrmvez/article/download/38108/42724/> Acesso em : 10 de out. de 2023.

CABRINI T. M.; NAHUN A. G. Carcinoma de células escamosas equino - relato de caso. Semana da patologia veterinária, 2013. **ANAIS DA III SEPAVET**. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/UwwMYZzk4FWf58A_2013-5-20-12-9-54.pdf . Acesso em: 4 nov. 2023.

DYCE K. M. et al. Tratado de Anatomia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: WM Design, 2010.

CHACUR M. G. M. Carcinoma de células escamosas no prepúcio com invasão vertebral em equino. **Semana: Ciências Agrárias**, Londrina. vol. 35, n. 3, p. 1383-1388, 2014. DOI: 10.5433/1679-0359.2014v35n3p1383. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=445744141047> . Acessado em 15 nov 2023

DIAS A. C.O. et al. Carcinoma de células escamosas em equino: Revisão de literatura **X Colóquio Técnico Científico de Saúde Unica, Ciências Agrárias e Meio Ambiente**. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/638015f5-33f8-4d11-a6f4-50900a883292-carcinoma-de-clulas-escamosas-em-equinos-reviso-de-literaturadocxpdf.pdf> . Acesso em: 15 dez 2023.

FERREIRA M. G. A. et al. Terapia fotodinâmica no tratamento de neoplasias ,Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e

Animais de Estimação; São Paulo v.13(43), p.106-115. disponível em: <https://medvep.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Terapia-fotodin%C3%A2mica-no-tratamento-de-neoplasias.pdf> . Acessado em: 28 nov. 2023.

GOMIERO R. L. S. et al. Aspectos clínicos, anátomo-patológico e epidemiológico do sarcóide equino – estudo de 30 casos. **Archives of veterinary Science**, v 20, n 2, p 64-75, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/avs.v20i2.38529> Disponível em <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/38529> . Acessado em 15 de nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2022.

Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/rs> >. Acesso em: 15 de dez. de 2023.

LOURENÇO, S. Q. C. et al. Classificações Histopatológicas para o Carcinoma de Células Escamosas da Cavidade Oral: Revisão de Sistemas Propostos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 53(3), p. 325-333, 2007. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2007v53n3.1800> . Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1800> . Acesso em: 18 de nov. 2023.

LUCENA M. T. et al. Tratamento com Radio e Quimioterapia do Carcinoma Epidermóide do Canal Anal: Experiência do Hospital Barão de Lucena, **Revista Brasileira de Coloproctologia**, Recife v. 30, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/wJspsBgZLYpC5B7vN8NV9pm/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 13 nov. 2023.

NETO, A. C. O. et. al. Utilização de 5-fluorouracil (5-FU) tópico em equino com carcinoma de célula epidermóide: relato de caso. **Medicina Veterinária** , [S. l.], v. 14, n. 1, p. 20–23, 2020. DOI: 10.26605/medvet-v14n1-2386 Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/2386> Acesso em: 15dez. 2023.

OLIVEIRA, F. M. et al. Laminite equina, possibilidade de diagnóstico e tratamento: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 705–715, 2023. DOI:10.5281/zenodo.8028083. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/600> . Acesso em: 16 dez. 2023.

PINHEIRO, M, A, et al. CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS CORNEAL EM EQUINO. **Ciência Animal**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 69–76, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9640> . Acesso em: 1 dez. 2023.

PERIÓDICO INFORMATIVO [do] Revista científica de Medicina Veterinária. São Paulo, 2018. Semestral.

PERIÓDICO INFORMATIVO [do] Revista de Medicina Veterinária. São Paulo, 2019. Semestral.

TILLMAN, M. T. et al. Pacientes com carcinoma de células escamosas - relação do tratamento com o prognóstico. **Acta Scientiae Veterinariae**, Pelotas. 45, n. 5. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.86092>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/86092> .

RAMOS, A. T. et al. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 44, p. 5-13, 2007. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2007.26583>. Disponível em : <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/26583> . Acesso em 29 de out. de 2023.

SERRÃO. M.R.P. Patologia e Clínica de Equinos. 2015. Relatório de Estágio(Mestrado integrado em Medicina Veterinária)- Universidade de Évora. Escola de Ciências e tecnologias Departamento de Medicina Veterinária. Évora, 215.

SILVA D. I. C **Geriatría veterinária: Relato de caso**, 2022 trabalho de conclusão do curso em Medicina Veterinária. O Centro Universitário Luterano de Palmas. Palmas-TO.

THOMASSIAN, A. Enfermidade dos cavalos. 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

WEBER M. B. et al. Carcinoma espinocelular avançado e imunoterápicos: novas perspectivas terapêuticas. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v.13, p, 202. 2021. DOI : <https://doi.org/10.5935/scd1984-8773.2021130023>. Disponível em:<https://www.redalyc.org/journal/2655/265568337011/html/> . Acesso em :28 nov. 2023.

ANEXOS

Pág.: 1 / 1

HISTOPATOLÓGICO

Material: Biópsia (Material enviado ao laboratório.) Método: Histopatologia

HISTÓRICO FORNECIDO PELO REQUISITANTE

Paciente com pênis aumentado de volume e massa granulomatosa no corpo do pênis. Possui pequenas lesões granulomatosas marginais.

MACROSCOPIA

Amostra fixada em formol: 1 frasco (2 espécimes).
Dois fragmentos com 3 x 1,2 x 0,2 cm e 2,1 x 1,3 x 0,2 cm. Ao corte são moderadamente firmes, com áreas friáveis bege a brancacentas.

DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA

Mucosa: as amostras são semelhantes e se caracterizam pela presença de úlceras recobertas por grande quantidade de neutrófilos degenerados. Sob as úlceras há proliferação de queratinócitos neoplásicos que se organizam em ninhos e cordões. Essas células são grandes e têm moderada quantidade de citoplasma eosinofílico. Algumas células possuem citoplasma abundante e pálido. Os núcleos são redondos ou ovais, formados por cromatina frouxa. O nucléolo é evidente e dois ou três nucléolos são observados ocasionalmente. No centro de alguns ninhos há grupos de células acantolíticas. Em algumas áreas, grupos de células possuem o núcleo picnótico. Na avaliação consecutiva de 10 campos de grande aumento há 19 mitoses.

DIAGNÓSTICO

Os achados histopatológicos favorecem o diagnóstico de carcinoma de células escamosas (bem diferenciado).

COMENTÁRIO

Carcinoma de células escamosas é um neoplasma maligno localmente invasivo. Metástases podem ocorrer.

Observação: o resultado do exame laboratorial é uma ferramenta complementar que serve de apoio para a correlação clínico-patológica e deve ser avaliado em conjunto com a história clínica, sinais clínicos, dados epidemiológicos e resultados de outros exames laboratoriais. A interpretação do resultado laboratorial e a conclusão diagnóstica, bem como o impacto no prognóstico e na conduta clínica, são de responsabilidade do médico veterinário solicitante.

Liberado eletronicamente em: 09/08/2023 18:36 por DRA. TATIANA M. DE SOUZA - CRMV/RS 6691


Tatiana Mello de Souza, Msc. Dr.
Patologista | CRMV/RS 6691



**santa
maria**
clínica de equinos

ATESTADO

Atesto para os devidos fins que, Gabriel Jordani Caravaggio Alves, acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA realizou Estágio Curricular Supervisionado no período compreendido entre 03/08/2023 a 20/10/2023, perfazendo um total de 480 horas, sob a orientação dos médicos veterinários Diego Rafael Palma da Silva e Gabriele Biavaschi Silva.

Foram realizadas atividades relacionadas às áreas de reprodução, clínica médica e cirúrgica de equinos, além de noções em manejo nutricional e sanitário de equinos e acompanhamento da rotina diária da Clínica de Equinos Santa Maria e animais internados.

Sem mais,

Diego Rafael Palma da Silva
Médico Veterinário
Especialista Clínica Médica de Equinos
CRMV-RS 10083

Diego P. da Silva
MÉDICO VETERINÁRIO
CRMV-RS 10083

Gabriele Biavaschi Silva
Médica Veterinária
Dr.ª. Esp. Clínica Médica de Equinos
CRMV-RS 11105

Gabriele Biavaschi Silva
CRMV/RS 11105
AIE 4316907-24
MORMO 4316907-05

Santa Maria, 31 de outubro de 2023.